



CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL

Guia de Implementação

CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL

Guia de Implementação



GOVERNADOR

Paulo Hartung

VICE-GOVERNADOR

Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Haroldo Corrêa Rocha

Subsecretária de Estado de Educação Básica e Profissional

Adriana Sperandio

Subsecretária de Estado de Planejamento e Avaliação

Mércia Maria de Oliveira Pimentel Lemos

Subsecretário de Estado de Suporte à Educação

Gilmar Elias Arantes

Subsecretário de Estado de Administração e Finanças

José Raimundo Pontes Barreira

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Gestão.Info Consultoria, ES, Brasil)

E-mail: atendimento@gestaoinfo.com.br

E77g

Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação
Guia de implementação / Secretaria da Educação. – Vitória : SEDU, 2009.
72 p. ; 26 cm. – (Currículo Básico Escola Estadual)

Conteúdo dos volumes : v. 01 - Ensino fundamental, anos finais, área de Linguagens e Códigos; v. 02 - Ensino fundamental, anos finais, área de Ciências da Natureza; v. 03 - Ensino fundamental, anos finais, área de Ciências Humanas; v. 01 - Ensino médio, área de Linguagens e Códigos; v. 02 - Ensino médio, área de Ciências da Natureza; v. 03 - Ensino médio, área de Ciências Humanas.

Volumes sem numeração : Ensino fundamental, anos iniciais; Guia de implementação.

ISBN 978-85-98673-09-7

1. Ensino - Espírito Santo (Estado) - Currículo. 2. Ensino fundamental - Currículo. 3. Ensino médio - Currículo. I. Título. II. Série.

CDD 371
CDU 37.016

CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL

"...nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo."

Paulo Freire



COORDENAÇÃO GERAL

Adriana Sperandio

Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Leonara Margotto Tartaglia

Gerência de Ensino Médio

Patricia Silveira da Silva Trazzi

Subgerência de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Janine Mattar Pereira de Castro

Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Valdelina Solomão Lima

Subgerência de Desenvolvimento Curricular do Ensino Fundamental

Maria do Carmo Starling de Oliveira

Gerência de Educação, Juventude e Diversidade

COMISSÃO CURRICULAR - SEDU

Ana Beatriz de C. Dalla Passos, Aparecida Agostini Rosa Oliveira, Conciana N. Lyra, Danilza A. Rodrigues, Denise Moraes e Silva, Eliane Carvalho Fraga, Hulda N. de Castro, Jane Ruy Penha, Josimara Pezzin, Lúcia Helena Maroto, Luciane S. Ronchetti, Luiza E. C. de Almeida, Malba Lucia Gomes Delboni, Márcia Gonçalves Brito, Márcia M. do Nascimento, Maria Cristina Garcia T. da Silva, Maria da Penha C. Benevides, Maria Geovana M. Ferreira, Maria José Teixeira de Brito, Mirtes Ângela Moreira Silva, Naédina Barbieri, Neire Longue Diirr, Rita de Cássia Santos Silva, Rita Nazareth Cuquetto Soares, Rosemar Alves de Oliveira Siqueira, Sandra Fernandes Bonatto, Sidinei C. Junqueira, Sônia A. Alvarenga Vieira, Tania Mara Silva Gonçalves, Tânia Maria de Paiva Zamprogno, Telma L. Vazzoler, Teresa Lúcia V.C. Barbosa, Valéria Zumak Moreira, Verginia Maria Pereira Costa, Zorailde de Almeida Vidal

Equipe de Apoio

Ana Amélia Quinoto Tolentino de Faria, Eduarda Silva Sacht, Luciano Duarte Pimentel, Márcia Salles Gomes

Assessora Especial

Marluza de Moura Balarini

CONSULTORAS

Najla Veloso Sampaio Barbosa
Viviane Mosé

ESPECIALISTAS

Ciências Humanas

André Luiz Bis Pirola e Juçara Luzia Leite - *História*
Eberval Marchioro e Marisa Teresinha Rosa Valladares - *Geografia*
Luís Antônio Dagios - *Ensino Religioso*
Marcelo Martins Barreira - *Filosofia*
Maria da Conceição Silva Soares - *Sociologia*

Ciências da Natureza e Matemática

Ângela Emília de Almeida Pinto e Leonardo Cabral Gontijo - *Física*
Claudio David Cari - *Biologia/Ciências*
Gerson de Souza Mol - *Química*
Maria Auxiliadora Vilela Paiva - *Matemática*

Linguagens e Códigos

Ana Flávia Souza Sofiste - *Educação Física*
Carlos Roberto Pires Campos - *Língua Portuguesa*
Adriana Magno, Maria Gorete Dadação Gonçalves e Moema Lúcia Martin Rebouças - *Arte*
Rita de Cássia Tardin - *Língua Estrangeira*

DIVERSIDADE

Andressa Lemos Fernandes e Maria das Graças Ferreira Lobino - *Educação Ambiental*
Inês de Oliveira Ramos Martins e Mariângela Lima de Almeida - *Educação Especial*
Leomar dos Santos Vazzoler e Nelma Gomes Monteiro - *Educação Étnico Racial*
Kalna Mareto Teao - *Educação Indígena*
Erineu Foerste e Gerda M. S. Foerste - *Educação no Campo*
Elieser Toretta Zen e Elizete Lucia Moreira Matos - *Educação de Jovens e Adultos*

PROFESSORES REFERÊNCIA

Ciências Humanas

Adélia M. Guaresqui Cruz, Agnes Belmonci Malini, Alaide Trancoso, Alaércio Tadeu Bertollo, Alan Clay L. Lemos, Alcimara Alves Soares Viana, Alecina Maria Moraes, Alexandre Nogueira Lentini, Anelita Felício de Souza, Ângela Maria Freitas, Angélica Chiabai de Alencar, Angelita M. de Quadros P. Soprani, Antônio Fernando Silva Souza, Cristina Lúcia de Souza Curty, Dileide Vilaça de Oliveira, Ediane G. Morati, Edilson Alves Freitas, Edimar Barcelos, Eliana Aparecida Dias, Eliana C. Alves, Eliethe A. Pereira, Elisângela de Jesus Sousa, Elza Vilela de Souza, Epitácio Rocha Quaresma, Erilda L. Coelho Ambrozio, Ernani Carvalho Nascimento, Fabiano Boscaglia, Francisco Castro, Gilcimar Manhoni, Gleydes Myrna Loyola de Oliveira, Gracielle Bongiovanni Nunes, Hebnazer da Silva, Ilia Crassus Pretralonga, Ires Maria Pizetta Moschen, Israel Bayer, Ivanete de Almeida Pires, Jane Pereira, Jaqueline Oliozi, João Carlos S. Fracalossi, João Luiz Cerri, Jorge Luis Verly Barbosa, José Alberto Laurindo, Lea Sílvia P. Martinelli, Leila Falquetto Drago, Lúcia H. Novais Rocha, Luciene Maria Brommenschenkel, Luiz Antonio Batista Carvalho, Luiz Humberto A. Rodrigues, Lurdes Maria Lucindo, Marcia Vânia Lima de Souza, Marcos André de Oliveira Nogueira Goulart, Marcelo Ferreira Delpupo, Margarida Maria Zanotti Delboni, Maria Alice Dias da Rosa, Maria da Penha E. Nascimento, Maria da Penha de Souza, Maria de Lourdes S. Carvalho Moraes, Maria Elizabeth I. Rodrigues, Maria Margaretti Perini Fiorot Coradini, Marlene M. R. Patrocínio, Marluce Furtado de Oliveira Moronari, Marta Margareth Silva Paixão, Mohara C. de Oliveira, Mônica V. Fernandes, Neyde Mota Antunes, Nilson de Souza Silva, Nilza Maria Zamprogno Vasconcelos, Paulo Roberto Arantes, Pedro Paulino da Silva, Raquel Marchiore Costa, Regina Jesus Rodrigues, Rodrigo Nascimento Thomazini, Rodrigo Vilela Luca Martins, Rosângela Maria Costa Guzzo, Rosiana Guidi, Rosinete Aparecida L. P. Manzoli, Sabrina D. Larmelina, Salette Coutinho Silveira Cabral, Sandra Renata Muniz Monteiro, Sebastião Ferreira Nascimento, Sérgio Rodrigues dos Anjos, Sulâne Aparecida Cupertino, Tânea Berti, Terezinha Maria Magri Rampinelli, Última da Conceição e Silva, Valentina Hetel I. Carvalho, Vaneska Godoy de Lima, Vera Lúcia dos Santos Rodrigues, Zelinda Scalfoni Rodrigues.

Ciências da Natureza e Matemática

Adamar de Oliveira Silva, Américo Alexandre Satler, Aminadabe de Farias Aguiar Queiroz, Ana Paula Alves Bissoli, Anderson Soares Ferrari, Angélica Chiabai de Alencar, Bruna Wencioneck de Souza Soares, Carlos Sebastião de Oliveira, Cátia Aparecida Palmeira, Chirlei S. Rodrigues Soyer, Claudinei Pereira da Silva, Cristina Louzada Martins da Eira, Delcimara da Rosa Bayer, Edilene Costa Santana, Edson de Jesus Segantine, Edy Vinícius Silverol da Silva, Elizabeth Detone Faustini Brasil, Elzimeire Abreu Araújo Andrade, Erika Aparecida da Silva, Giuliano César Zonta, Irineu Gonçalves Pereira, Janaina Nielsen de Souza Corassa, Jarbas da Silva, Jomar Apolinário Pereira, Linderlei Teixeira da Silva, Luciane Salaroli Ronchetti, Mara Cristina S. Ribeiro, Marcio Vieira Rodrigues, Maria Alice Dias da Rosa, Maria Aparecida Rodrigues Campos Salzani, Maria Nilza Corrêa Martins, Maria de Glória Sousa Gomes, Marlene Athaide Nunes, Organdi Mongin Rovetta, Patricia Maria Gagno F. Bastos, Paulo Alex Demoner, Paulo Roberto Arantes, Pedro Guilherme Ferreira, Renan de Nardi de Crignis, Renata da Costa Barreto Azine, Renato Köhler Zanqui, Renato Santos Pereira, Rhaiany Rosa Vieira Simões, Sandra Renata M. Monteiro e Wagner Matos Silva.

Linguagens e Códigos

Alessandra Senna Prates de Mattos, Ana Cláudia Vianna Nascimento Barreto, Ana Helena Sfalim Soave, Antônio Carlos Rosa Marques, Carla Moreira da Cunha, Carmencéa Nunes Bezerra, Christina Araújo de Nino, Cláudia Regina Luchi, Edilene Klein, Eliane dos Santos Menezes, Eliane Maria Lorenzoni, Giselle Peres Zucolotto, Ilza Reblim, Izaura Célia Menezes, Jaqueline Justo Garcia, Johan Wolfgang Honorato, Jomara Andris Schiavo, Kátia Regina Zuchi Guio, Lígia Cristina Magalhães Bettero, Luciene Tosta Valim, Magna Tereza Delboni de Paula, Márcia Carina Marques dos Santos Machado, Maria Aparecida Rosa, Maria do Carmo Braz, Maria Eliana Cuzzuol Gomes, Marta Gomes Santos, Nubia Lares, Raabh Pauer Mara Adriano de Aquino, Renata Garcia Calvi, Roberto Lopes Brandão, Rosângela Vargas D. Pinto, Sebastiana da Silva Valani, Sônia Maria da Penha Surdine Medeiros, Vivian Rejane Rangel.

Diversidade

Adalberto Gonçalves Maia Junior, Adna Maria Farias Silva, Ana Paula Alves Bissoli, Anderson Soares Ferrari, Angélica Chiabai de Alencar, Antônio Fernando Silva Souza, Aurelina Sandra Barcellos de Oliveira, Cátia Aparecida Palmeira, Célia Silva de Oliveira, Christina Araújo de Nino, Edna dos Santos Carvalho, Elenivar Gomes Costa Silva, Eliane dos Santos Menezes, Elzimeire Abreu Araújo Andrade, Evelyn Vieira, Hebnézer da Silva, Ires Maria Pizzetta Moschen, Irineu Gonçalves Pereira, Ivonete Ribeiro de Oliveira Pereira, João Luiz Cerri, João Firmino, Léa Sílvia P. Martinelli, Luciene Tosta Valim, Luciete de Oliveira Cerqueira, Marcos Leite Rocha, Margareth Zorzal Fafá, Maria Adélia R. Braga, Maria Aparecida Rodrigues Campos Salzani, Maria da Ressurreição, Patrícia Maria Gagno F. Bastos, Paulo Roberto Arantes, Pedro Paulino da Silva, Rachel Miranda de Oliveira, Renan de Nardi de Crignis, Sebastião Ferreira Nascimento, Simone Carvalho, Terezinha Maria Magri Rampinelli, Vera Lúcia dos Santos Rodrigues.

Séries Iniciais

Adna Maria Farias Silva, Angélica Regina de Souza Rodrigues, Dilma Demétrio de Souza, Divalda Maria Gonçalves Garcia, Gleise Maria Tebaldi, Idalina Aparecida Fonseca Couto, Kátia Elise B. da Silva Scaramussa, Maria Lúcia Cavati Cuquetto, Maria Verônica Espanhol Ferraz, Maura da Conceição, Rosiane Schualth Entringer, Vera Lúcia dos Santos Rodrigues.

PROFESSORES COLABORADORES

Aldaires Souto França, Alaide Schinaider Rigoni, Antonia Regina Fiorotti, Everaldo Simões Souza, Giovana Motta Amorim, José Christovam de Mendonça Filho, Karina Marchetti Bonno Escobar, Márcio Correa da Silva, Marlene Lúcia Meriguetti, Nourival Cardozo Júnior, Rafaela Teixeira Possato de Barros, Rogério de Oliveira Araújo, Rony Cláudio de Oliveira Freitas, Roseane Sobrinho Braga, Sara Freitas de Menezes Salles, Tarcísio Batista Bobbio.

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO - TÉCNICOS

SRE Afonso Cláudio: Iracilde de Oliveira, Lúcia Helena Novais Rocha, Luzinete de Carvalho e Terezinha M. C. Davel. SRE Barra de São Francisco: Ivonete Ribeiro de Oliveira Pereira, Luciana Oliveira, Maria Adelinia Vieira Clara, Marlene Martins Roza Patrocínio e Mônica Valéria Fernandes. SRE Cachoeiro de Itapemirim: Janet Madalena de Almeida N. Cortez, Regina Zumerle Soares, Silma L. Perin e Valéria Perina. SRE Carapina: Lucymar G. Freitas, Marluce Alves Assis e Rita Pelleccchia. SRE Cariacica: Ivone Maria Krüger Volkers, Iza kipel, Madalena A. Torres, Maria Aparecida do Nascimento Ferreira, Neusimar de Oliveira Zandonaide e Silvana F. Cezar. SRE Colatina: Kátia Regina Zuchi Guio, Magna Maria Fiorot, Maria Angela Cavalari e Maria Teresa Lins Ribeiro da Costa. SRE Guaçu: Alcides Jesuina de Souza e Elizaldete Rodrigues do Valle. SRE Linhares: Carmencéa Nunes Bezerra, Geovane Lopes de Freitas Belo, Luzinete Donato e Mônica Jorge dos Reis. SRE Nova Venécia: Cirleia S. Oliveira, Edna Milanez Grechi, Maristela Contarato Gomes e Zélio Bettero. SRE São Mateus: Bernadete dos Santos Soares, Gina Maria Lecco Pessotti, Laudicéia Coman Coutinho e Sebastiana da Silva Valani. SRE Vila Velha: Aleci dos Anjos Guimaraes, Ilza Reblim, Ivone Braga Rosa, Luciane R. Campos Cruz, Maria Aparecida Soares de Oliveira e Marilene O. Lima.

A Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo autoriza a reprodução deste material pelas demais secretarias de educação, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos.

Caros Educadores,

Dentre os grandes desafios que temos na educação capixaba, destaca-se a implementação do novo currículo escolar. Essa importante ação envolve a garantia do direito de aprender de todos e de cada aluno da Educação Básica.

A educação que pretendemos está comprometida com a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos conhecimentos que lhes possibilitem compreender e posicionar-se frente às transformações da sociedade, participando da vida produtiva; que possam relacionar-se com a natureza, produzir e distribuir bens e serviços, convivendo com o mundo contemporâneo.

Em nossas escolas estudam crianças, jovens e adultos, em sua grande maioria, filhos da classe trabalhadora. Nessa escola contemporânea algumas novas tarefas passaram a se integrar à dinâmica educacional, não porque seja a única instituição responsável pela educação, mas por ser aquela que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso de tempo na vida das pessoas. A escola é reconhecida pela sociedade como a instituição da aprendizagem.

No atendimento educacional aos ensinos Fundamental e Médio, espera-se que os alunos aprendam, de forma autônoma, a valorizar o conhecimento, os bens culturais e o trabalho; selecionar o que é relevante, investigar e pesquisar; construir hipóteses, compreender e raciocinar logicamente; comparar e estabelecer relações, inferir e generalizar; adquirir confiança e capacidade de pensar e encontrar soluções. É também necessário aprender a relativizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo, comprometendo-se e assumindo responsabilidades. É importante também que aprendam a ler criticamente diferentes tipos de texto, a utilizar diferentes recursos tecnológicos, a expressar-se e comunicar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar, agir de forma autônoma e que aprendam a diferenciar o espaço público do privado, a serem solidários, a conviver com a diversidade e a repudiar qualquer tipo de discriminação e injustiça.

Em particular, no Ensino Médio, tais competências implicarão em promover uma mudança em seu contexto de vida, superando a visão de mera preparação para o vestibular com vistas ao ingresso no Ensino Superior. A perspectiva dos jovens brasileiros que hoje estão nessa escola é obter qualificação mais ampla para a vida e o trabalho, já ao longo de sua escolarização básica. A relação entre o jovem e o conhecimento não se encerra na aprendizagem mecânica e de memorização dos conteúdos. A formação do jovem deve passar pela formação cidadã, do trabalho como condição humana, do conhecimento científico, tecnológico e socio-histórico,

criando condições para que ele possa aprender a aprender. Adequar a escola a seu público atual é torná-la capaz de promover a realização pessoal, a qualificação para um trabalho digno, para a participação social e política, enfim, para uma cidadania plena da totalidade de seus alunos e alunas. Isso indica a necessidade de revisão do projeto pedagógico de muitas escolas que não se renovam há décadas, criadas em outras circunstâncias, para um outro público e para um mundo diferente deste dos nossos dias.

O Currículo Básico da Escola Estadual como instrumento organizador da ação educativa vem assegurar um mínimo de unidade na rede estadual de ensino e pressupõe ainda a articulação necessária, em cada unidade escolar, com o Projeto Político Pedagógico.

Estamos animados e esperançosos com o trabalho que juntos vamos realizar neste ano de 2009 na implementação e, conseqüentemente, na avaliação do novo currículo. Recomendamos que, de maneira saudável, possamos conhecer, aplicar, discutir e criticar o novo currículo, para que depois façamos as mudanças necessárias previstas no último trimestre deste ano.

Como já é de seu conhecimento, a organização da impressão do documento curricular traz **7** volumes assim distribuídos:

1 Volume – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

3 Volumes – Anos Finais do Ensino Fundamental (Áreas do Conhecimento)

3 Volumes – Ensino Médio (Áreas do Conhecimento)

Todos contêm de forma idêntica o **CAPÍTULO INICIAL** do documento que versa sobre: Apresentação, O processo de construção do currículo, Princípios norteadores e Concepção de currículo, com ênfase na organização por competências e habilidades, seguido do texto O sujeito da ação educativa: o aluno. Destacamos a diversidade na formação humana que trazem as razões epistemológicas e sociológicas sobre a Educação Ambiental, as Relações Étnico-raciais e a População Indígena como aspectos da diversidade biológica e cultural. A seguir organizamos um item que discorre sobre a Dinâmica do Trabalho Educativo, apresentando reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem, a avaliação da aprendizagem, os ambientes de aprendizagem existentes na escola, a relação professor e aluno e a pesquisa como metodologia de ensino.

O **2º CAPÍTULO** do documento curricular é específico de cada nível e etapa da Educação Básica, trazendo o Conteúdo Básico Comum (CBC). Abordamos a concepção de área de conhecimento,

a contribuição da disciplina para a formação humana, os objetivos da disciplina, as principais alternativas metodológicas e as competências, habilidades e conteúdos.

Cabe observar que o currículo não se restringe aos componentes do CBC. Na verdade, o CBC é, simplesmente, parte do currículo que está contextualizado no capítulo inicial e se concretiza no âmbito de cada unidade escolar.

O **Guia de Orientação para Implementação do Novo Currículo** pretende subsidiar diretores, pedagogos e coordenadores de cada escola na coordenação e mobilização de todos os docentes em um intenso estudo e análise sobre o currículo escolar, direcionando as reflexões sobre as diferentes demandas sociais que chegam ao cotidiano escolar.

Este Guia está organizado em três capítulos, estabelecendo os diferentes níveis de coordenação da gestão do novo currículo.

O primeiro capítulo traz a gestão no âmbito da unidade escolar. Nessa etapa montamos seis indicações de roteiros para estudo do documento, quais sejam:

Indicação 1 - Roteiro de Estudo da Parte I do documento (específico para a Jornada Pedagógica)

Indicação 2 - Roteiro para elaboração dos Planos de Ensino (específico para a Jornada Pedagógica)

Indicação 3 - Roteiro básico de Análise Situacional da escola

Indicação 4 - Roteiro básico de Análise da Gestão Pedagógica

Indicação 5 - Roteiro para estudo e análise do CBC

Indicação 6 - Roteiro básico para proposição do Projeto Político Pedagógico, que se articule com o novo currículo

Compreendemos que a escola reconhece o grande desafio que é imputado à área educacional em relação ao enfrentamento dos problemas sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, morais, religiosos, enfim, de toda a ordem, que caracteriza o mundo contemporâneo, exigindo posicionamentos e respostas no âmbito da instituição escolar.

A nova educação pretendida a partir do Novo Currículo certamente é mais ampla do que aquela contida no antigo projeto pedagógico. Antes se desejava transmitir conhecimentos na forma de informações e procedimentos estanques; agora se deseja promover competências gerais, que articulem conhecimentos disciplinares ou não.

Para tanto, é necessário que os tempos/espços de debate coletivo entre os docentes sejam assegurados em cada unidade escolar, conforme estabelece o Calendário Escolar 2009 (dias 02 e 03/02, 20/07 e 02/10/2009). Recomendamos ainda que, em cada escola, sejam realizados encontros por área de conhecimento, organizados antecipadamente pelos pedagogos e coordenadores, com frequência de, pelo menos, um encontro de 5 horas/mês, tendo como referência as 20h mensais da carga horária, de cada professor, que é destinada à hora-atividade.

No segundo capítulo detalhamos as competências das equipes regionais – SRE na gestão do novo currículo, junto às escolas jurisdicionadas, apoiando, orientando e intervindo no desenvolvimento dos seis Roteiros de Estudo, além da estruturação de relatórios regionais a serem encaminhados a Unidade Central. Destaca-se também a coordenação da elaboração do CBC regional, envolvendo os Professores Referências, correspondente a 30% dos conteúdos curriculares, seguindo o que estabelece o Plano de Trabalho.

O terceiro capítulo apresenta as ações que serão desenvolvidas no âmbito da Sedu Central. Destacam-se o programa de formação de professores, contendo o Ciclo de Aprofundamento de Estudos – Currículo em Ação, que será realizado nas SRE, a Avaliação do Currículo Básico da Escola Estadual e a produção dos Cadernos Metodológicos por disciplina. Destaca-se ainda o Ciclo de Seminários Descentralizados com a coordenação das consultoras sobre o Novo Currículo da Rede Estadual.

O currículo escolar, no nosso entendimento, elaborado com a efetiva participação dos profissionais da rede, aponta de forma intencional e clara a função precípua e específica da escola na construção, apropriação e socialização do conhecimento, o que lhe confere sentido social no processo de transformação coletiva.

Assim, conclamamos nossos educadores, professores e demais profissionais da educação (docentes e pedagogos, técnicos pedagógicos, administrativos e de apoio ao trabalho escolar) a priorizarem, em suas rotinas de trabalho, essa importante ação coletiva, para juntos participarmos de uma ampla discussão sobre as nossas intenções educacionais e compartilharmos a construção de mais um capítulo na história da educação pública do Espírito Santo.

Adriana Sperandio

Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
A ESCOLA	15
INDICAÇÃO 1 Roteiro de estudo do capítulo inicial do documento	17
INDICAÇÃO 2 Roteiro para elaboração dos planos de ensino	18
INDICAÇÃO 3 Roteiro básico de análise situacional da escola - acompanhamento e avaliação do desenvolvimento educacional	21
INDICAÇÃO 4 Roteiro básico de análise da gestão pedagógica	28
INDICAÇÃO 5 Roteiro para estudo e análise do CBC	30
INDICAÇÃO 6 Roteiro básico para proposição do PPP que se articule com o novo currículo	32
AS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO	37
A SEDU/CENTRAL	41
APÊNDICES	45
Leituras Complementares	47
Material de Apoio	60



**NOVO
CURRÍCULO
ESCOLAR**

UMA NOVA ESCOLA PARA O ESPÍRITO SANTO

A construção da qualidade da educação requer, simultaneamente, condições escolares adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, dinâmica escolar voltada para o processo de aprendizagem, profissionalização do docente, democratização da gestão pública educacional e, consequentemente, escolar, estabelecimento de articulação entre instâncias governamentais e sociedade civil, avaliação periódica dos resultados pedagógicos, técnicos e de gestão obtidos e presença ativa da comunidade nos assuntos educacionais.

Portanto, a qualidade da educação formal constitui processo multifacetado que, além do setor educacional, envolve ao mesmo tempo os diversos grupos sociais e segmentos institucionais, entidades da sociedade civil e o conjunto da sociedade, e também a própria história das relações entre todos esses segmentos na oferta dos diferentes níveis de escolaridade.

O reconhecimento da qualidade como princípio constitucional e diretriz de política educacional não somente fortalece a concepção de que a ação educativa na qualidade de prática especificamente pe-

dagógica cumpre uma função política, mas, sobretudo, resgata a atuação dos agentes da disseminação de conhecimentos, tecnologia, arte e cultura como processos históricos apresentados segundo óticas próprias; de produção do saber para os alunos, estimulando o desenvolvimento de posturas ativas perante o aprendido e o aprender, de sentimentos de cooperação e solidariedade ou competição na convivência social; de envolvimento crítico no mundo e nas esferas de trabalho, da política e da cultura.

A educação tornou-se vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável e equitativo na sociedade contemporânea e deve ser entendida como responsabilidade social onde a família e a comunidade também exerçam seus papéis.

Tratar a educação como prioridade no Espírito Santo, para além da escolarização da população capixaba, tem significado para os governantes construir uma política de Estado em que o poder público atue como mobilizador e catalizador da e na sociedade e das diferentes instituições que organizam o Estado maior em torno de um pacto pela educação.

O documento Espírito Santo 2025, plano que apresenta diretrizes estratégicas de longo prazo, propõe a organização da gestão pública, valorizando a educação como patrimônio por um desenvolvimento sustentável. Na Secretaria de Estado da Educação, o Plano Estratégico Nova Escola vem propor avanços na educação pública estadual no sentido de conceber, como referencial para o trabalho, o estudante enquanto sujeito de direitos e a escola como lócus do processo de ensino-aprendizagem. Ressignificar os espaços e tempos escolares numa perspectiva criativa e inovadora, apresentando como resultado a efetiva aprendizagem dos alunos, deve ser compromisso assumido por todos os sujeitos envolvidos: Unidade Central, Superintendências Regionais de Educação, unidade escolar, família e comunidade.

Uma nova escola para o Espírito Santo pressupõe um novo olhar sobre o cotidiano, sobre o aluno e suas necessidades. Pressupõe mudança de postura, de deslocamento do lugar do saber para o lugar do saber-aprender, de valorizar a permanente atualização, a construção de sujeitos coletivos, politicamente envolvidos e comprometidos com a formação de um cidadão.

Portanto, o eixo principal da proposta da Nova Escola é a conexão entre as diversas ações, ou seja, a elaboração de um plano integrado para a melhoria da educação no Espírito Santo.

Tendo sempre como foco a promoção da aprendizagem, a Sedu estabelece como prioridade: a valorização do planejamento e a inovação da gestão; o desenvolvimento das pessoas; a oferta e eficiência de infraestrutura e suporte; a efetivação de parcerias com a sociedade; a construção de um sistema de avaliação das escolas, gestores, técnicos e professores; a criação de um eficiente sistema de comunicação interna; e a valorização de inovações pedagógicas.

Essas diversas ações, conectadas umas às outras, tendo sempre como valores o respeito ao ser humano, a igualdade de oportunidades, o comprometimento com resultados, a atitude ética, a transparência, o compromisso com o desenvolvimento do Espírito Santo e a valorização da identidade capixaba, com certeza possibilitarão não somente a melhoria de nossa rede de ensino, mas a concretização de uma nova escola no Espírito Santo, preparada para enfrentar os desafios e impasses presentes em nosso mundo contemporâneo.



**NOVO
CURRÍCULO
ESCOLAR**

INDICAÇÃO 1 Roteiro de estudo do capítulo inicial do documento

Este roteiro orienta os estudos da fundamentação da Parte I do Currículo e é pré-requisito para o estudo das outras partes do documento.

Data: 02/02
(Jornada de Planejamento Pedagógico)
Local: na escola

Equipe de Coordenação:

Pedagogo (caso a escola tenha professor referência, ele deverá participar da coordenação deste estudo).

Participantes: Direção, Pedagogo, Coordenador, Professores e demais funcionários.

Propósito: Levar toda equipe da escola a conhecer o CURRÍCULO BÁSICO DA ESCOLA ESTADUAL: bases conceituais, princípios, concepções do trabalho educacional, entre outros.

Primeiro momento: 1 hora

- Breve depoimento do professor referência ou do dinamizador, registrando o processo de construção participativo do documento curricular.
- Registrar a importância deste documento para a aprendizagem dos alunos, o sentido

de unidade que ele representa para a rede estadual e o compromisso coletivo dos educadores na sua implementação.

- Apresentar a estrutura geral do documento (organização do impresso e sumário).
- Apresentar o Guia de Implementação.

Segundo momento: 1 hora

- Estudo do Documento Curricular – Parte Geral.
- Leitura e debate dos textos - Apresentação e Princípios.

Terceiro momento: 2 horas

Trabalho em Grupo: Divisão em 3 grupos. Explicar que cada grupo fará a leitura dos textos iniciais do documento para apresentação posterior à plenária.

Grupo 1 – Textos Conceituando Currículo e O Sujeito da Ação educativa: o aluno.

Grupo 2 – Textos A Diversidade na Formação Humana; A Educação de Jovens e Adultos: saberes, experiência de vida e de trabalho; Educação do Campo: o campo como lócus de produção de saberes; A Educação Especial: a dimensão escolar da inclusão.

Grupo 3 – Textos A Diversidade na Formação Humana; A Educação Ambiental na perspectiva de uma sociedade sustentável; A Educação para as Relações Étnico-raciais: afrobrasileiros e povos indígenas; e A Dinâmica do Trabalho Educativo.

- Discussão na plenária, referenciando a dinâmica pedagógica da unidade escolar.

Questões:

1. A partir do que foi apresentado pelos grupos, como nossa escola pode melhorar a aprendizagem do aluno?
2. O Projeto Político Pedagógico da escola atende às demandas do novo currículo?
3. Quais são os pontos que nossa escola precisa mudar para promover a aprendizagem?

INDICAÇÃO 2 Roteiro para elaboração dos planos de ensino

Este roteiro orienta a elaboração dos planos de ensino, que devem estar em consonância com o currículo, bem como com sua fundamentação. Seguirá, em anexo, uma matriz de registro deste plano. É fundamental que a produção coletiva seja garantida, para dar consenso pedagógico às atividades e à proposta da escola.

Data: 03/02 (Jornada de Planejamento Pedagógico) e Março
Local: na escola

Equipe de Coordenação:

Pedagogo (caso a escola tenha professor referência, ele deverá participar da coordenação deste estudo).

Participantes: Direção, Pedagogo, Coordenador e Professores.

Propósito: Elaborar o plano de ensino de cada disciplina e série, articulado à visão de área do conhecimento.

Primeiro momento: 30min

Coordenação do Pedagogo

- Apresenta o instrumento referencial para elaboração do plano de ensino.
- Apresenta alguns destaques do ano anterior, a partir das avaliações: reflexões do Conselho de Classe, projetos que se destacaram pela promoção da

aprendizagem, práticas inovadoras de alguns professores (exemplo).

Segundo momento – 3h30min

- Trabalho em grupo – Por área do conhecimento e níveis de ensino.
- Leitura e debate do CBC e elaboração do plano de ensino de cada disciplina.

Obs.

1. Alertamos a equipe pedagógica para que a escola organize os grupos por área, contemplando todas as disciplinas e séries em cada nível (EF e EM) para a produção do plano de ensino.
2. A complementação da elaboração do plano de ensino deverá ser organizada pelo pedagogo da escola, considerando a hora/atividade do professor, conforme orientação no texto inicial, sendo 5h em fevereiro (JPP) e 5h em março.

Plano de Ensino Anual

SRE _____

Escola _____

Disciplina _____ Área de Conhecimento _____

Professor _____ Série _____

1º BIMESTRE - N°. de aulas previstas: _____				
Conteúdos	Competências	Habilidades	Metodologias e materiais de apoio pedagógico	Projetos propostos
Proposta de atendimento à demanda específica da turma, considerando o desempenho no ano anterior:				

2º BIMESTRE - N°. de aulas previstas: _____				
Conteúdos	Competências	Habilidades	Metodologias e materiais de apoio pedagógico	Projetos propostos
Proposta de atendimento à demanda específica da turma, considerando o desempenho no ano anterior:				

3º BIMESTRE - N°. de aulas previstas: _____				
Conteúdos	Competências	Habilidades	Metodologias e materiais de apoio pedagógico	Projetos propostos
Proposta de atendimento à demanda específica da turma, considerando o desempenho no ano anterior:				

4º BIMESTRE - N°. de aulas previstas: _____				
Conteúdos	Competências	Habilidades	Metodologias e materiais de apoio pedagógico	Projetos propostos
Proposta de atendimento à demanda específica da turma, considerando o desempenho no ano anterior:				

INDICAÇÃO 3 Roteiro básico de análise situacional da escola - acompanhamento e avaliação do desenvolvimento educacional

As reflexões acerca do desenvolvimento educacional são apresentadas de forma a ressaltar a responsabilidade da escola e do sistema como um todo no sentido de fazer um acompanhamento criterioso desse desenvolvimento, como forma de garantir aquilo que é direito do educando: a apropriação de conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos significativos, comprometidos com a formação humana.

Este roteiro propõe à escola um estudo sobre si mesma, as relações estabelecidas, os êxitos, as limitações. Estão propostos itens a serem preenchidos para análise da própria escola a partir de uma perspectiva pedagógica, apresentada em todo currículo: a promoção da aprendizagem. A análise situacional prevê a reflexão da prática pedagógica a partir da realidade apresentada nos indicadores e nas dificuldades objetivas. Esse roteiro deve ser desenvolvido em duas etapas, respeitando a hora-atividade no limite de 5h/mês.

Data: Maio e Junho

Local: na escola

Equipe de Coordenação:

Pedagogo (caso a escola tenha professor referência, ele deverá participar da coordenação deste estudo).

Participantes: Direção, Pedagogo, Coordenador, Professores.

Propósito: Levar toda equipe da escola a conhecê-la sistematicamente a fim de organizar suas ações e atividades pedagógicas a partir da realidade da mesma.

Primeiro momento

- Deve-se fazer a leitura do capítulo da Diversidade na Formação Humana, que destaca os diferentes sujeitos atendidos nos níveis e modalidades de ensino.
- Retomar a leitura do princípio norteador "A aprendizagem como direito do educando".
- Leitura: A dinâmica da ação educativa com destaque para o item avaliação.

Valorize e utilize avaliações sobre a qualidade do ensino como um instrumento para melhorar a escola e promover a transparência e a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo momento

Responder coletivamente o instrumento de análise situacional (anexo) e debater sobre os desafios e metas da escola para melhorar o desempenho dos alunos. Atenção, mais importante que preencher o instrumento é conversar coletivamente sobre cada dado contido para que todos conheçam de fato a escola que trabalham.

Instrumento Básico para Análise Situacional

O primeiro passo para melhorar a educação é entender a situação em que sua escola está. Busque elementos complementares, conhecendo a situação da educação no seu município, seu Estado e a média do país. Reflita sobre suas causas e consequências. Informe-se, reflita, discuta. Quando você entende o problema, tem mais chances de fazer sua parte para resolvê-lo – e você, como educador, é o principal agente da melhoria da educação.

SRE _____

ESCOLA _____

Dados da escola

1. Períodos de funcionamento da sua escola:

A. Matutino

EF - anos iniciais EF – anos finais EM EM Integrado a EP EP EJA

B. Vespertino

EF - anos iniciais EF – anos finais EM EM Integrado a EP EP EJA

C. Noturno

EM EP EJA

2. Atendimento à Educação Especial (sala de recursos, atendimento itinerante e Escola Oral-auditiva)

3. Outros atendimentos - Classe hospitalar, alunos privados de liberdade, comunidade quilombola, indígena, pomerano, italiano.

4. Total de alunos matriculados em 2009

5. Como são organizadas as turmas em sua escola? (as turmas e não a série)

- A. () Por idade.
- B. () Por ordem de chegada.
- C. () Pelo comportamento.
- D. () Por desempenho.
- E. () Outras formas:

6. Como foi indicado o processo de definição dos professores das turmas dos anos iniciais? Buscou-se o perfil do professor alfabetizador? A equipe conhece o Projeto Ler, Escrever e Contar?

7. Qual foi o índice de repetência, em sua escola:

SÉRIES	ANO 2008	META PARA 2009
ANOS INICIAIS		
1ª série		
2ª série		
3ª série		
4ª série		
ANOS FINAIS		
5ª série		
6ª série		
7ª série		
8ª série		
ENSINO MÉDIO		
1º ano		
2º ano		
3º ano		
EJA		

Medidas que serão adotadas para alcançar a meta:

8. Qual foi o índice de evasão em sua escola dos alunos:

SÉRIES	ANO 2008	META PARA 2009
ANOS INICIAIS		
1ª série		
2ª série		
3ª série		
4ª série		
ANOS FINAIS		
5ª série		
6ª série		
7ª série		
8ª série		
ENSINO MÉDIO		
1º ano		
2º ano		
3º ano		
EJA		

Principais causas da evasão no ano passado:

Medidas que serão adotadas para minimizar a evasão:

9. Considerando a idade apropriada do aluno, a taxa de defasagem idade/série dos alunos da sua escola em 2008, por série e segmento, é:

A. Ensino Fundamental – Anos Iniciais: _____

B. Ensino Fundamental – Anos Finais: _____

C. Ensino Médio: _____

10. Quantos professores lecionam em sua escola em 2009?

A. Ensino Fundamental – Anos Iniciais: _____

B. Ensino Fundamental – Anos Finais: _____

C. Ensino Médio: _____

D. EJA: _____

11. Qual foi o desempenho da sua escola no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) realizado em 2008?

A. () A escola não participou.

B. () Desconheço os dados do ENEM.

MÉDIA GERAL COM CORREÇÃO	ENEM
Brasil	
Estado	
Município	
Escola	

12. Qual foi a média das proficiências da sua escola no PAEBES (Programa de Avaliação da Educação Básica do ES)?

DISCIPLINA	PAEBES 2004			MÉDIA ESTADUAL 2004			PAEBES 2008	MÉDIA ESTADUAL 2008
	4ª	8ª	1ª EM	4ª	8ª	1ª EM	1ª EM	1ª EM
Língua Portuguesa								
Matemática								

13. Resultado do IDEB:

IDEB	4ª	8ª
IDEB 2005 da escola		
IDEB 2007 da escola		
Projeção do IDEB para 2009		
Projeção do IDEB para 2011		

14. Outras avaliações:

A. PROVA BRASIL (2007)

SÉRIE	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
4ª		
8ª		

B. PROVINHA BRASIL (2008)

MÉDIA DA ESCOLA NO TESTE 1	
MÉDIA DA ESCOLA NO TESTE 2	

C. LER, ESCREVER E CONTAR (2008)

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ALFABETIZAÇÃO				
		BAIXO	INTERMEDIÁRIO	ALTO
1ª SÉRIE	1ª ONDA			
	2ª ONDA			
2ª SÉRIE	1ª ONDA			
	2ª ONDA			

**15. Em sua escola, os dados das avaliações anteriormente citadas são:
(assinale quantas alternativas desejar):**

- A. () São básicos para a formulação de intervenções pedagógicas junto aos alunos.
- B. () Não são considerados para a formulação de intervenções pedagógicas junto aos alunos.
- C. () São divulgados e discutidos com os professores.
- D. () Não são divulgados e discutidos com os professores.
- E. () São divulgados e discutidos com os pais e alunos.
- F. () Não são divulgados e discutidos com os pais e alunos.
- G. () Geram mudanças nas práticas dos professores em sala de aula.
- H. () Não geram mudanças nas práticas dos professores em sala de aula.

16. No geral, em qual componente curricular os alunos apresentam maior dificuldade de aprendizagem e baixo desempenho (Ensino Fundamental e Ensino Médio)?

DISCIPLINA	EF ANOS INICIAIS	EF ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO	EJA
Língua Portuguesa				
Língua Estrangeira				
Educação Física				
Artes/Arte				
Matemática				
Ciências				
Física				
Química				
Biologia				
Filosofia				
Sociologia				
Ensino Religioso				
História				
Geografia				

17. No geral, em qual componente curricular os alunos apresentam maior facilidade de aprendizagem e melhor desempenho (Ensino Fundamental e Ensino Médio)?

DISCIPLINA	EF ANOS INICIAIS	EF ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO	EJA
Língua Portuguesa				
Língua Estrangeira				
Educação Física				
Artes/Arte				
Matemática				
Ciências				
Física				
Química				
Biologia				
Filosofia				
Sociologia				
Ensino Religioso				
História				
Geografia				

Das questões avaliadas, qual(is) dela(s) o grupo considera o maior destaque (positividade) da escola? Descrever ações concretas que justifiquem a escolha do grupo.

Das questões avaliadas, qual(is) dela(s) o grupo considera a maior fragilidade da escola? Propor ações concretas que a escola possa implementar para a superação dessa fragilidade.

INDICAÇÃO 4 Roteiro básico de análise da gestão pedagógica

Este roteiro trata da reflexão sobre a dinâmica da ação educativa no que diz respeito a: professor como mediador da aprendizagem, relação professor-aluno, o educar pela pesquisa e a avaliação da aprendizagem.

Data: 20/07
(Jornada de Planejamento Pedagógico)
Local: na escola

Equipe de Coordenação:

Pedagogo (caso a escola tenha professor referência, ele deverá participar da coordenação deste estudo).

Participantes: Direção, Pedagogo, Coordenador, Professores.

Propósito: Levar a equipe a avaliar o trabalho de gestão da escola, a partir dos itens apresentados, propondo inovações para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Primeiro momento: 1h

Pedagogo

1. Apresentar em tópicos os conceitos do currículo estudados no capítulo inicial, item 2.2 – concentuando o currículo.
2. Apresentar os princípios norteadores (item 2.1) alinhados ao conceito do currículo.

3. Apresentar os indicadores de desempenho da escola discutidos na Análise Situacional:
 - Evasão;
 - Repetência;
 - Nota Enem;
 - Nota Paebes;
 - Ideb;
 - Prova Alfabetização.

Segundo momento: 1h30

Trabalho em grupo

1. Leitura do item 2.3: o sujeito da ação educativa. (30min)
2. A partir do momento inicial e da leitura realizada, discutir coletivamente proposições para o enriquecimento da prática pedagógica, a partir dos itens sugeridos abaixo:

O AMBIENTE EDUCATIVO

As questões propostas estão centradas na ideia de que a escola é o local onde se concretiza o processo ensino-aprendizagem, e para que esse processo se fundamente na formação humana é necessário que o ambiente escolar seja inclusivo e que as relações sejam éticas e democráticas.

ITEM	PROPOSIÇÃO
O ambiente escolar favorece o desenvolvimento do trabalho dos profissionais da escola.	
São realizadas atividades e dinâmicas de integração entre os profissionais da escola.	
São promovidas atividades escolares que visem à integração entre os profissionais da escola e alunos.	
As relações profissionais pautam-se pela ética e pelo respeito mútuo.	
O diálogo e a negociação são as estratégias mais utilizadas na resolução de problemas e conflitos no ambiente escolar.	
A discriminação entre os profissionais da escola, velada ou não, é combatida. E também a discriminação em relação aos alunos e suas famílias.	
No ambiente escolar os debates e as críticas são feitos de forma franca e aberta.	
Em sala de aula priorizam-se o diálogo e o respeito mútuo.	
Aplica-se e ou recomenda-se a utilização de metodologias inovadoras. Essas são registradas.	
Estimulam-se ações pelo dever de casa. A equipe reconhece que está variável e indicada como de forte influência para a aprendizagem.	
O uso do livro didático é orientado.	
Existe com frequência a utilização dos ambientes de aprendizagem (salas ambiente, biblioteca, laboratórios, quadra, etc.)	
A organização da sala de aula é pensada, planejada e reflete a prioridade no direito de aprender.	
A correção das atividades, exercícios e pesquisas são tratadas como oportunidade para aprender mais e melhor.	
O Conselho de Classe é utilizado para discussão dos avanços e das dificuldades verificados no processo ensino-aprendizagem, na busca de soluções.	
São definidas ações para a promoção da melhoria do processo de ensino-aprendizagem a partir das questões levantadas pelo Conselho de Classe.	
Os alunos ou seus representantes participam de discussões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, inclusive no Conselho de Classe.	
São definidas diretrizes públicas específicas e funcionais de disciplina de alunos e professores.	
As normas e regras são reconhecidas e respeitadas pelos professores.	
Participação dos alunos nas produções que organizam e regulamentam as relações de convivência na escola.	
Aspectos relevantes nas dificuldades na disciplina em sala de aula (especial contribuição dos coordenadores).	
Organização e comportamento dos alunos nos demais ambientes da escola (especial contribuição dos coordenadores).	
Os planos de aula são compartilhados regularmente com pedagogos e demais professores.	

Das questões consideradas, qual(ais) dela(s) o grupo considera o maior destaque (positividade) da escola? Descrever ações concretas que justifiquem a escolha do grupo.

Das questões consideradas, qual(ais) dela(s) o grupo considera a maior fragilidade da escola? Propor ações concretas que a escola possa implementar para a superação dessa fragilidade.

Obs. O pedagogo será o responsável pela síntese dos trabalhos em grupo, apresentando um plano de trabalho com as inovações propostas.

INDICAÇÃO 5 Roteiro para estudo e análise do CBC

Este roteiro trata da avaliação do CBC, a partir de sua vivência no ano letivo, até o momento, oportunizando aos professores propor alterações em cada disciplina. As reuniões devem ser feitas por área de conhecimento, respeitando a hora-atividade no limite de 5h/mês.

Data: Agosto, Setembro e Outubro

Local: na escola

Equipe de Coordenação:

Pedagogo (caso a escola tenha professor referência, ele deverá participar da coordenação deste estudo).

Participantes: Pedagogo, Coordenador e Professores.

Propósito: Avaliar o CBC e propor alterações por disciplina sugerindo, se possível, conteúdos a serem desenvolvidos por área de conhecimento.

O pedagogo organiza a reunião por área de conhecimento. Orientar os professores para que façam um paralelo do CBC junto ao plano de ensino.

Primeiro momento

AVALIAÇÃO DO CBC

Quanto ao CBC – Conteúdo Básico Comum

ITENS SUGERIDOS	PROPOSIÇÃO
Quanto ao texto de área do conhecimento.	
Quanto ao texto: "Importância da disciplina para formação humana".	
As competências, habilidades e conteúdos possibilitam ao aluno desenvolver o exercício da cidadania.	
As competências, habilidades e conteúdos possibilitam ao aluno desenvolver a participação social.	
As competências, habilidades e conteúdos possibilitam ao aluno desenvolver a autonomia para a aprendizagem.	
Mudanças que propõe para a introdução de novos conteúdos por série. Quais e argumente as razões das mudanças (ex. livro didático, inadequação...)	
Mudanças para a transferência de conteúdos para outra série. Quais e argumente (ex. excesso de conteúdo, pré-requisito...)	
Houve o desenvolvimento de projetos por área de conhecimento? Qual(is)? Faça um breve relato do(s) projeto(s).	
Os princípios norteadores são considerados na atividade educacional diária.	
Sugestões e alterações no CBC: nas propostas de alteração, se possível, propor pela área. Ou seja, propor competências, habilidades e conteúdos comuns à área do conhecimento.	
Quanto à proposta de implementação do currículo.	
Registre vantagens do uso sistemático do Novo Currículo.	
Outras sugestões.	

INDICAÇÃO 6 Roteiro básico para proposição do Projeto Político Pedagógico que se articule com o novo currículo

Este roteiro pretende orientar a escola a articular o PPP com o currículo, pois nele são estabelecidas as diretrizes e as bases norteadoras das ações que levam à formação dos cidadãos, tanto com relação aos conhecimentos, hábitos e atitudes que se entende devam integrar essa formação, quanto com relação ao papel da escola no seu entorno. O roteiro deve ser desenvolvido respeitando a hora/atividade no limite de 5h/mês.

Alertamos para a utilização dos demais instrumentos de avaliação contidos nos outros roteiros de estudo.

Data: Novembro

Local: na escola

Equipe de Coordenação:

Pedagogo (caso a escola tenha professor referência, ele deverá participar da coordenação deste estudo).

Participantes: Direção, Pedagogo, Coordenador, Professores e demais funcionários.

Propósito: Reescrita do Projeto Político Pedagógico por professores, diretor, coor-

denador e pedagogo, a partir da vivência do novo currículo.

Primeiro momento: 30 min

O Pedagogo vai apresentar ao grupo os principais pontos do Projeto Político Pedagógico da escola, no que diz respeito à prática pedagógica, à avaliação, e aos projetos que revelem a identidade pedagógica da escola.

Segundo momento: 2h30min

Trabalho em grupos: O pedagogo faz a divisão dos grupos, conforme a apresentação anterior. Cada grupo irá propor uma redação para o seu item, por exemplo, avaliação. Dessa forma, é importante que o sumário do Projeto Político Pedagógico seja revisado anteriormente pelo pedagogo para já adequá-lo antes da produção.

Terceiro momento: 1h

Cada grupo apresenta a produção e deve-se reservar um tempo para a discussão, de acordo com o quantitativo de grupos.

Após a apresentação e discussão, o pedagogo ficará responsável por compor

o novo Projeto Político Pedagógico da escola e agendar uma outra reunião de apresentação do material para validação dos professores, coordenadores, diretor.

Obs. Verificar se o Projeto Político Pedagógico atende às legislações estadual e federal.

Para a adequação do Projeto Político Pedagógico ao Novo Currículo estamos apresentando um referencial de autoavaliação.

As reflexões acerca da prática pedagógica procuram evidenciar que não basta que a

escola tenha profissionais com conhecimento em sua área de atuação. É preciso que esses conhecimentos estejam inseridos criticamente na realidade socioeconômica e política de nossa sociedade. Devem estar articulados a uma prática comprometida com o direito de aprender de todos e de cada um.

Registramos que todos os demais itens contidos nos vários roteiros são complementares para o desenvolvimento deste trabalho de articulação do Projeto Político Pedagógico ao Currículo.

ITENS DO PPP	PROPOSIÇÃO
O Projeto Político Pedagógico foi construído coletivamente (professores, direção, equipe pedagógica, funcionários, pais e alunos).	
A concepção de educação que fundamenta o PPP objetiva a aquisição crítica do conhecimento sistematizado pelo educando.	
O PPP é discutido e atualizado.	
Os profissionais e os alunos da escola conhecem e valorizam a história da instituição.	
A escola procura registrar os eventos mais relevantes de sua história atual.	
As questões relativas à prática pedagógica da escola são discutidas coletivamente.	
As decisões coletivas orientam o planejamento das atividades desenvolvidas pela escola.	
O planejamento das atividades de sala de aula é fundamentado no PPP.	
O planejamento das atividades de sala de aula é elaborado de forma integrada (por ÁREA preferencialmente, nas diferentes séries).	
O planejamento de conteúdos das disciplinas considera o tempo necessário ao educando para a aprendizagem.	
A elaboração e o desenvolvimento do planejamento de ensino são acompanhados pela equipe pedagógica.	

ITENS DO PPP	PROPOSIÇÃO
Os professores organizam sua prática pedagógica de modo a proporcionar o tempo necessário à aprendizagem do educando.	
Os professores procuram utilizar estratégias e recursos variados em sua prática pedagógica.	
O processo pedagógico considera e valoriza o conhecimento trazido pelo aluno.	
Os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada.	
A escola trabalha questões sociais (violência, drogas, sexualidade e outras) em seu planejamento de ensino.	
A indisciplina dos alunos é tratada a partir da identificação de suas causas.	
As estratégias para enfrentamento dos problemas disciplinares são definidas coletivamente.	
Na busca de soluções dos problemas disciplinares, quando necessário, trabalha-se em conjunto com os pais e/ou com familiares.	
A disciplina é considerada uma questão pedagógica e, portanto, somente como último recurso recorre-se a elementos externos à escola (Conselhos Tutelares, policiais, etc.).	
O Conselho de Classe é utilizado para discussão dos avanços e das dificuldades verificados no processo ensino-aprendizagem, na busca de soluções.	
São definidas ações para a promoção da melhoria do processo de ensino-aprendizagem a partir das questões levantadas pelo Conselho de Classe	
Os alunos ou seus representantes participam de discussões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, inclusive no Conselho de Classe.	
São desenvolvidas atividades diferenciadas de reforço de aprendizagem para alunos com dificuldades.	
A aplicação dos recursos físicos e financeiros priorizam as questões pedagógicas.	
Os alunos têm oportunidade de propor e realizar atividades na escola.	
Existem mecanismos para o efetivo envolvimento dos pais nas questões pedagógicas da escola, especialmente nas que dizem respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos.	
As programações especiais desenvolvidas pela escola são comunicadas aos profissionais, alunos, pais e comunidade de forma clara e em tempo hábil.	
Existem projetos articulados com órgãos públicos e outras instituições da sociedade civil para o desenvolvimento pedagógico e/ou atendimento às necessidades da comunidade escolar.	

ITENS DO PPP	PROPOSIÇÃO
As matrizes curriculares estão contempladas de forma a organizar o conhecimento necessário a cada grau e modalidade de ensino.	
A equipe pedagógica e os professores discutem a forma de organização curricular da instituição.	
A avaliação do desenvolvimento escolar prioriza o processo de ensino-aprendizagem e não a nota.	
A hora-atividade garante o tempo necessário ao professor para o trabalho individual e também para o trabalho coletivo.	
A hora-atividade é organizada de forma a possibilitar encontros dos professores que atuam na mesma área.	
A equipe pedagógica acompanha e contribui com os professores durante a hora-atividade.	
A hora-atividade é utilizada exclusivamente para o desenvolvimento das atividades relacionadas à função docente.	
A escola desenvolve um trabalho de acompanhamento junto aos seus profissionais no atendimento de alunos com necessidades educativas especiais.	
São realizadas avaliações diagnósticas no início do ano letivo para o conhecimento do nível de aprendizagem dos alunos.	
São elaborados planejamentos de ensino a partir da realidade evidenciada na avaliação diagnóstica.	
Feiras e exposições dos trabalhos de professores e alunos são realizadas com a participação da comunidade.	
Existem projetos culturais (teatro, música, dança, etc.) desenvolvidos pela escola.	
A escola não permite o adiantamento de aulas e/ ou saídas antecipadas de alunos.	

Das questões consideradas, qual(is) dela(s) o grupo considera o maior destaque (positividade) da escola? Descrever ações concretas que justifiquem a escolha do grupo.

Das questões consideradas, qual(ais) dela(s) o grupo considera a maior fragilidade da escola? Propor ações concretas que a escola possa implementar para a superação dessa fragilidade.



**NOVO
CURRÍCULO
ESCOLAR**

**As Superintendências
Regionais de Educação**

As superintendências são importantíssimas nessa etapa da implantação do currículo. Elas deverão acompanhar e monitorar todas as atividades de estudos das escolas, bem como participar dos trabalhos.

Sempre é oportuno lembrar que essa proposta de organização curricular vai possibilitar que sejam garantidas as mesmas oportunidades a todos os alunos da rede estadual, independente das escolas que frequentem e, além disso, todos terão acesso aos mesmos conhecimentos atualizados e significativos, valorizados pela sociedade.

A partir do CBC é possível definir metas que todos os alunos tem direito a alcançar nas disciplinas estaduais. Da mesma forma é possível e necessário avaliar o progresso de todos os alunos e as escolas em direção às metas definidas, de modo que possam melhorar o próprio desempenho.

Para a Superintendência Regional de Educação é necessário registrar a responsabilidade no âmbito de sua jurisdição, especialmente no que se refere ao papel que deverão desenvolver junto às escolas jurisdicionadas.

- Entenda a situação da educação nas escolas que compõem a regional. Conheça

todos os indicadores e destaque aquelas escolas que, pelos dados, mais precisam de ajuda.

- Cumpra a legislação da educação. Conheça aquelas de âmbitos nacional e estadual.
- Acompanhe o desenvolvimento dos projetos que dinamizam o currículo. Faça um quadro demonstrando quais projetos estão presentes em quais escolas. Como estão sendo desenvolvidos.
- Verifique o quadro de profissionais da área pedagógica, especialmente pedagogos e coordenadores, de cada escola e, se necessário, monte um plano emergencial para atender aquelas com deficiência.
- Organize uma reunião anterior às agendas aqui planejadas, envolvendo o Corpo Técnico Administrativo (diretor, pedagogos e coordenadores), e orientando e auxiliando em cada etapa do planejamento.
- Monte um cronograma envolvendo a equipe técnica da SRE para acompanhar as etapas de implementação do currículo. Supervisione o trabalho em cada escola. Assegure registros por escola contando o desdobramento das etapas.
- Envie relatórios compatibilizados a Sedu/Central de cada roteiro. As orientações para compatibilização serão definidas em reunião própria.

Outra ação de responsabilidade das SRE é a coordenação da elaboração dos aspectos regionais do currículo. Está ligado aos 30% de CBC que se dará em nível regional e local. Para esse trabalho a Sedu/Central está agendando reunião para o mês de março, na qual vamos apresentar um plano de ação

próprio para as devidas adequações que a equipe regional sugerir.

A coordenação geral desse trabalho é do supervisor pedagógico, com o apoio local dos técnicos do currículo e das equipes de EF e EM.



**NOVO
CURRÍCULO
ESCOLAR**

A Sedu/Central

Na implantação do currículo, a Unidade Central tem a responsabilidade de planejar e organizar o trabalho a ser desenvolvido pelas Unidades Escolares, coordenadas pelas Superintendências Regionais de Educação.

São atribuições da Unidade Central em 2009:

1. Acompanhar a implementação do Novo Currículo por meio dos relatórios das Superintendências Regionais de Educação e reuniões periódicas centralizadas e descentralizadas.
2. Coordenar a pesquisa de avaliação do Novo Currículo – a partir da contratação de uma instituição de pesquisa. Questões de investigação:
 - Os conteúdos estão adequados às séries?
 - Os temas transversais foram trabalhados?
 - O documento curricular facilitou a ação docente?
 - O documento é de fácil compreensão e utilização?
3. Planejar e efetivar, a partir dos resultados da pesquisa e dos relatórios encaminhados pelas SRE dos roteiros da Indicação 5, as mudanças do currículo básico da rede estadual.
4. Organizar o Ciclo de Seminários Descentralizados sobre o Currículo da Educação Básica.
5. Organizar o Ciclo de Aprofundamento de Estudos Descentralizados – Currículo em Ação, junto a Gefor. Temas de referência para os estudos:
 - As áreas do conhecimento.
 - Competências e habilidades.
 - O ensino pela pesquisa.
 - Ambientes e recursos de aprendizagem.
6. Coordenar a elaboração dos Cadernos Metodológicos junto aos Professores Referência.
7. Acompanhar a elaboração do CBC regional junto às Superintendências Regionais de Educação.



**NOVO
CURRÍCULO
ESCOLAR**

Leituras Complementares

Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra¹

Paulo Freire

Nenhum tema, mais adequado para constituir-se em objeto desta primeira carta a quem ousa ensinar do que a significação crítica desse ato, assim como a significação igualmente crítica de aprender. É que não existe ensinar sem aprender e com isso eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observada a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação

¹ Esta carta foi retirada do livro *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar* (Editora Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38) no qual Paulo Freire dialoga sobre questões da construção de uma escola democrática e popular. Escreve especialmente aos professores, convocando-os ao engajamento nessa mesma luta. Este livro foi escrito durante dois meses do ano de 1993, pouco tempo depois de sua experiência na condução da Secretaria de Educação de São Paulo.

que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade – razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever

de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

Partamos da experiência de aprender, de conhecer, por parte de quem se prepara para a tarefa docente, que envolve necessariamente estudar. Obviamente, minha intenção não é escrever prescrições que devam ser rigorosamente seguidas, o que significaria uma chocante contradição com tudo o que falei até agora. Pelo contrário, o que me interessa aqui, de acordo com o espírito mesmo deste livro, é desafiar seus leitores e leitoras em torno de certos pontos ou aspectos, insistindo em que há sempre algo diferente a fazer na nossa cotidianidade educativa, quer dela participemos como aprendizes, e portanto ensinantes, ou como ensinantes e, por isso, aprendizes também.

Não gostaria, assim, sequer, de dar a impressão de estar deixando absolutamente clara a questão do estudar, do ler, do observar, do reconhecer as relações entre os objetos para conhecê-los. Estarei tentando clarear alguns

dos pontos que merecem nossa atenção na compreensão crítica desses processos.

Começemos por estudar, que, envolvendo o ensinar do ensinante, envolve também de um lado a aprendizagem anterior e concomitante de quem ensina e a aprendizagem do aprendiz que se prepara para ensinar amanhã ou refaz seu saber para melhor ensinar hoje ou, de outro lado, aprendizagem de quem, criança ainda, se acha nos começos de sua escolarização.

Enquanto preparação do sujeito para aprender, estudar é, em primeiro lugar, um que-fazer crítico, criador, recriador, não importa que eu nele me engaje através da leitura de um texto que trata ou discute um certo conteúdo que me foi proposto pela escola ou se o realizo partindo de uma reflexão crítica sobre um certo acontecimento social ou natural e que, como necessidade da própria reflexão, me conduz à leitura de textos que minha curiosidade e minha experiência intelectual me sugerem ou que me são sugeridos por outros.

Assim, em nível de uma posição crítica, a que não dicotomiza o saber do senso comum do outro saber, mais sistemático, de maior exatidão, mas busca uma síntese dos contrários, o ato de estudar implica sempre

o de ler, mesmo que nesse não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto.

Se, na verdade, estou estudando e estou lendo seriamente, não posso ultrapassar uma página se não consegui com relativa clareza, ganhar sua significação. Minha saída não está em memorizar porções de períodos lendo mecanicamente duas, três, quatro vezes pedaços do texto, fechando os olhos e tentando repeti-las como se sua fixação puramente maquinal me desse o conhecimento de que preciso.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes da experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. Um exercício crítico sempre exigido pela leitura e necessariamente pela escuta é o de como nos darmos facilmente à passagem da experiência sensorial que caracteriza a cotidianidade à generalização que se opera na linguagem escolar, e dessa ao concreto tangível. Uma das formas de realizarmos esse exercício consiste na prática que me venho referindo como “leitura da leitura anterior do mundo”, entendendo-se aqui como “leitura do mundo” a “leitura” que precede a leitura da palavra e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade. A leitura da palavra, fazendo-se também em busca da compreensão do texto e, portanto, dos objetos nele referidos, nos remete agora à leitura anterior do mundo. O que me parece fundamental deixar claro é que a leitura do mundo que é feita a partir da experiência sensorial não basta. Mas, por outro lado, não pode ser desprezada como inferior pela leitura feita a partir do mundo abstrato dos conceitos que vai da generalização ao tangível.

Certa vez, uma alfabetizanda nordestina discutia, em seu círculo de cultura, uma

codificação que representava um homem que, trabalhando o barro, criava com as mãos, um jarro. Discutia-se, através da “leitura” de uma série de codificações que, no fundo, são representações da realidade concreta, o que é cultura. O conceito de cultura já havia sido apreendido pelo grupo através do esforço da compreensão que caracteriza a leitura do mundo e/ou da palavra. Na sua experiência anterior, cuja memória ela guardava no seu corpo, sua compreensão do processo em que o homem, trabalhando o barro, criava o jarro, compreensão gestada sensorialmente, lhe dizia que fazer o jarro era uma forma de trabalho com que, concretamente, se sustentava. Assim como o jarro era apenas o objeto, produto do trabalho que, vendido, viabilizava sua vida e a de sua família. Agora, ultrapassando a experiência sensorial, indo mais além dela, dava um passo fundamental: alcançava a capacidade de generalizar que caracteriza a “experiência escolar”. Criar o jarro como o trabalho transformador sobre o barro não era apenas a forma de sobreviver, mas também de fazer cultura, de fazer arte. Foi por isso que, relendo sua leitura anterior do mundo e dos que-fazeres no mundo, aquela alfabetizanda nordestina disse segura e orgulhosa: “Faço cultura. Faço isto”.

Gaiolas e asas²

Rubem Alves

Os pensamentos me chegam de forma inesperada, sob a forma de aforismos. Fico feliz porque sei que Lichtenberg, William Blake e Nietzsche frequentemente eram também atacados por eles. Digo “atacados” porque eles surgem repentinamente, sem preparo, com a força de um raio. Aforismos são visões: fazem ver, sem explicar. Pois ontem, de repente, esse aforismo me atacou: “Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-las para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Esse simples aforismo nasceu de um sofrimento: sofri conversando com professoras

² Gaiolas e asas – Rubem Alves. Folha de São Paulo. Tendências e Debates. (05/12/2001)

de segundo grau, em escolas de periferia. O que elas contam são relatos de horror e medo. Balbúrdia, gritaria, desrespeito, ofensas, ameaças... E elas, timidamente, pedindo silêncio, tentando fazer as coisas que a burocracia determina que sejam feitas, como dar o programa, fazer avaliações... Ouvindo os seus relatos, vi uma jaula cheia de tigres famintos, dentes arreganhados, garras à mostra - e a domadoras com seus chicotes, fazendo ameaças fracas demais para a força dos tigres.

Sentir alegria ao sair de casa para ir à escola? Ter prazer em ensinar? Amar os alunos? O sonho é livrar-se de tudo aquilo. Mas não podem. A porta de ferro que fecha os tigres é a mesma porta que as fecha com os tigres.

Nos tempos de minha infância, eu tinha um prazer cruel: pegar passarinhos. Fazia minhas próprias arapucas, punha fubá dentro e ficava escondido, esperando... O pobre passarinho vinha, atraído pelo fubá. Ia comendo, entrava na arapuca e pisava no poleiro. E era uma vez um passarinho voante. Cuidadosamente eu enfiava a mão na arapuca, pegava o passarinho e o colocava dentro de uma gaiola. O pássaro se lançava furiosamente contra os arames, batia as asas, crispava as garras e enfiava o bico entre os vãos. Na inútil tentativa de ganhar de novo o espaço, ficava

ensanguentado... Sempre me lembro com tristeza da minha crueldade infantil.

Violento, o pássaro que luta contra os arames da gaiola? Ou violenta será a imóvel gaiola que o prende? Violentos, os adolescentes de periferia? Ou serão as escolas que são violentas? As escolas serão gaiolas? Vão me falar sobre a necessidade das escolas dizendo que os adolescentes de periferia precisam ser educados para melhorarem de vida. De acordo. É preciso que os adolescentes, que todos, tenham uma boa educação. Uma boa educação abre os caminhos de uma vida melhor. Mas eu pergunto: nossas escolas estão dando uma boa educação? O que é uma boa educação?

O que os burocratas pressupõe sem pensar é que os alunos ganham uma boa educação se aprendem os conteúdos dos programas oficiais. E, para testar a qualidade da educação, criam mecanismos, provas e avaliações, acrescidos dos novos exames elaborados pelo Ministério da Educação.

Mas será mesmo? Será que a aprendizagem dos programas oficiais se identifica com o ideal de uma boa educação? Você sabe o que é "dígrafo"? E os usos da partícula "se"? E o nome das enzimas que entram na digestão? E o sujeito da frase "Ouviram do Ipiranga

as margens plácidas de um povo heróico o brado retumbante”? Qual a utilidade da palavra “mesóclise”? Pobres professoras, também engaioladas... São obrigadas a ensinar o que os programas mandam, sabendo que é inútil. Isso é hábito velho das escolas. Bruno Bettelheim relata sua experiência com as escolas: “Fui forçado (!) a estudar o que os professores haviam decidido que eu deveria aprender. E aprender à sua maneira”.

O sujeito da educação é o corpo, porque é nele que está a vida. É o corpo que quer aprender para poder viver. É ele que dá as ordens. A inteligência é um instrumento do corpo cuja função é ajudá-lo a viver. Nietzsche dizia que ela, a inteligência, era “ferramenta” e “brinquedo” do corpo. Nisso se resume o programa educacional do corpo: aprender “ferramentas”, aprender “brinquedos”.

“Ferramentas” são conhecimentos que nos permitem resolver os problemas vitais do dia a dia. “Brinquedos” são todas aquelas coisas que, não tendo nenhuma utilidade como ferramentas, dão prazer e alegria à alma.

Nessas duas palavras, ferramentas e brinquedos, está o resumo da educação. Ferramentas e brinquedos não são gaiolas. São asas. Ferramentas me permitem voar pelos caminhos do mundo.

Brinquedos me permitem voar pelos caminhos da alma. Quem está aprendendo ferramentas e brinquedos está aprendendo liberdade, não fica violento. Fica alegre, vendo as asas crescer... Assim, todo professor, ao ensinar, teria de se perguntar: “Isso que vou ensinar, é ferramenta? É brinquedo?” Se não for, é melhor deixar de lado.

As estatísticas oficiais anunciam o aumento das escolas e o aumento dos alunos matriculados. Esses dados não me dizem nada. Não me dizem se são gaiolas ou asas. Mas eu sei que há professores que amam o voo dos seus alunos.

Há esperança...

A educação no século XXI

No século XXI, a educação é considerada um indispensável patrimônio da humanidade na construção de seus ideais, de suas relações e de sua própria sobrevivência. Nesse sentido, há uma exigência de debate conjunto da educação, que ultrapassa os limites de seu próprio campo. Estamos dizendo que discutir educação e suas finalidades não é tarefa apenas dos educadores; que a sociedade deve incorporar essa exigência e compreender na educação suas possibilidades de

avançar e acompanhar um mundo de rápidas transformações.

A Unesco, por meio da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI presidida por Jacques Delors, estabelece quatro pilares que sustentam, de modo interdependente e integrado, o seu conceito de educação de qualidade: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Podemos compreender esses pilares como grandes desafios da educação e da sociedade, ao longo da história de homens e mulheres.

O primeiro deles, *aprender a conhecer*, nos remete à dimensão humana do compreender, de conhecer e de descobrir. Sem dúvida, uma das principais contribuições da educação para o indivíduo é favorecer o acesso à informação. De igual modo importante é oferecer a ele a oportunidade de construir as competências necessárias para garantia desse acesso. Em outras palavras, não basta disponibilizar a informação, é fundamental instrumentalizar as pessoas para utilizá-las. E ainda, utilizá-las a serviço de sua geração e da humanidade.

Como sabemos, o conhecimento é infinito e o homem, como espécie, não cessa em produzi-lo e reproduzi-lo. Desse modo, *aprender a conhecer* nos remete para o trabalho de descoberta dos mecanismos de constru-

ção e apreensão dos conhecimentos. Vale considerar que essa é uma das prementes tarefas da escola.

Esse pressuposto nos orienta a pensar que *educar pela pesquisa* é uma importante estratégia conceitual e metodológica no sentido de viabilizar, dentro da escola e da sala de aula, os caminhos para o desenvolvimento desse pilar. A investigação se configura a estratégia de orientar a descoberta, de estimular a construção de conhecimentos.

O segundo pilar indicado pela Comissão é relativo à capacidade humana de *viver junto, de com-viver*. Esse pilar ressalta as demandas do mundo contemporâneo e a importância das relações diante dele. Na realidade, enfoca a necessidade planetária da compreensão mútua, de respeito e convivência pacífica com as diferenças e com o outro. Conforme o relatório, "*trata-se de aprender a viver conjuntamente, desenvolvendo o conhecimento dos outros, de sua história, de suas tradições e de sua espiritualidade*".

Essa dimensão diz respeito à qualidade de vida dos humanos nas suas correlações com seus pares. A escola, por trabalhar com pessoas diferentes em espaços comuns, pode promover o diálogo permanente sobre as relações estabelecidas na vida social.

O sentido do terceiro pilar, *aprender a fazer*, é afirmar que a educação não pode aceitar a imposição de opção entre a teoria e a técnica, o saber e o fazer. As velhas dicotomias do passado devem ceder espaço a uma práxis pedagógica que admita que quem pensa, também executa; que quem executa também pensa; que o corpo e a alma são indissociáveis; que a ideia e a matéria são complementares no entendimento da totalidade.

A vida neste novo século solicita uma educação que permita aos educandos associar a técnica com a aplicação de conhecimentos teóricos, relacionar o que se estuda com o que se faz, com as demandas do cotidiano, com a utilização de conhecimentos no contexto de vida dentro e fora da escola.

O *aprender a ser* está entre os elementos preconizados no relatório. Refere-se à demanda contemporânea de uma postura ética, pautada no princípio de que as atitudes e responsabilidades pessoais interferem no destino coletivo. Esse pilar sinaliza que os humanos não nascem prontos para a vida em sociedade. Sugere que os processos educativos, tanto das escolas quanto das famílias, qualifiquem as pessoas para a vida em conjunto. Isso se torna, pois, uma responsabilidade de geração com relação à sua próxima.

Em suma, vale afirmar que a educação no século XXI está estreitamente vinculada ao desenvolvimento da capacidade intelectual dos estudantes e a princípios éticos, de compreensão e solidariedade humana.

Documento integrante do “Todos pela Educação”³

O educador é o principal trabalhador brasileiro, pois é ele quem está com o aluno diariamente e tem nas mãos as ferramentas para ensiná-lo. Veja como você, educador, pode fazer a sua parte.

Recomendações

Entenda a situação da educação

O primeiro passo para melhorar a educação é entender sua situação atual. Procure se informar sobre a qualidade do ensino no país, no seu Estado, na sua cidade, nas escolas próximas. Na seção Números da Educação você encontra essas informações. Secretarias de Educação municipais e estaduais também têm esses dados, e é direito de todos conhecê-los. Além disso, todos podem procurar saber quais são as ações e medidas tomadas pela Secretaria de Educação para melhorar o desempenho das escolas que não tiveram bons resultados, tanto no Ideb como em avaliações educacionais, como a Prova Brasil e o Saeb.

Procure entender quais são os problemas da educação brasileira, suas causas e consequên-

cias. Informe-se, reflita, discuta. Quando você entende o problema, tem mais chances de fazer sua parte para resolvê-lo – e você, como educador, é o principal agente da melhoria da educação.

Busque sempre aprimorar seus conhecimentos

Procure sempre dar sequência à sua formação acadêmica, por meio de cursos de graduação ou pós-graduação e programas de capacitação. Há sempre algo novo e interessante para ser aprendido, e que poderá te ajudar a influir positivamente na educação das pessoas ao seu redor. Proponha que sua escola seja um espaço de aprendizado. Para ser educador, é preciso estudar sempre e ter em vista onde você quer chegar com seus alunos.

Encare a diversidade de maneira positiva

Tire proveito da heterogeneidade de saberes, conhecimentos e experiências dos alunos e da comunidade escolar. Promova a interação entre eles.

³ www.todospelaeducacao.org.br/ Faça sua parte

Escola boa é aquela em que o aluno aprende

A melhor forma de avaliar a qualidade do ensino é por meio da aprendizagem dos alunos. E, se a escola existe para ensinar, a avaliação capaz de dizer se a escola é boa ou ruim é aquela que nos mostra se os alunos estão ou não aprendendo.

Valorize e utilize avaliações sobre a qualidade do ensino como um instrumento para melhorar a escola, e promover a transparência e a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Diretor: Assuma a liderança

Assuma a liderança de forma democrática e cooperativa com todos os segmentos da equipe. A presença constante do diretor da escola é fundamental. Ele deve ter competência para ocupar um papel central na gestão do cotidiano escolar e na articulação da escola com a comunidade escolar. Como lida com questões internas e externas da escola, é necessário ter sempre em mente o que é e o que não é prioritário, para organizar seu tempo de forma eficiente.

Diretor: Seja responsável pela qualidade de ensino

A melhor gestão administrativa de nada vale se os alunos não estiverem aprendendo. O diretor

não deve ser visto apenas como o administrador do prédio da escola, mas como o grande administrador da aprendizagem dos alunos.

O diretor é o responsável maior para a escola ter e cumprir o regimento escolar e a proposta pedagógica – que dará origem aos planos de curso e de aula. Além de ser peça-chave na identificação das necessidades locais, o diretor deve garantir um sistema eficaz de reforço escolar para os alunos com dificuldades em algum conteúdo específico, e deve fazer funcionar um sistema de supervisão de professores com foco no desempenho dos alunos.

Diretor: Articule-se com a Secretaria de Educação

Como a escola não trabalha de forma isolada, o diretor deve conduzir as ações da escola de forma articulada com as políticas emanadas pela Secretaria de Educação – que deve receber, mensalmente, os dados da escola. As metas da escola também devem ser estabelecidas, anualmente, de forma integrada às metas da rede de ensino.

As escolas devem ter algum grau de autonomia, mas são parte de um organismo muito maior, que é a rede de ensino, gerida pela Secretaria de Educação.

Diretor: Assegure o cumprimento do ano letivo

Assegure o cumprimento integral do ano letivo. As escolas precisam garantir um mínimo de 200 dias letivos, com um mínimo de quatro horas de aula por dia, descontados os intervalos escolares. Isso é lei.

Assegurar a pontualidade e frequência dos professores e funcionários da escola também é necessário.

Diretor: Assegure as condições de trabalho

Assegure as condições e os meios para que os professores implementem a proposta político-pedagógica da escola.

Diretor: Abra a biblioteca e a sala de computação

Não tranque livros e computadores, pois eles são material de uso diário. Os alunos precisam tê-los em mãos para poder tirar o melhor proveito possível do que esses materiais podem trazer para seu aprendizado.

Cuide e melhore o acervo da biblioteca, disponibilizando, além dos livros didáticos, obras de literatura infanto-juvenil, livros de ficção e não-ficção, dicionários e enciclopédias.

Você pode, ainda, abrir a biblioteca fora do horário das aulas e para a comunidade. Quanto aos computadores, sua escola pode incentivar os alunos a usarem a internet para fazer pesquisas sobre temas atuais e, a partir delas, elaborar resumos. Os alunos podem também ser envolvidos na elaboração e manutenção da página da escola na internet, ou ser incentivados a construir seus blogs – diários na internet.

Professor: Planeje suas aulas

Elabore planos de curso e planos de aula de acordo com a proposta pedagógica elaborada pela escola e com o programa de ensino da Secretaria de Educação. Participe da elaboração dessas propostas e assegure seu cumprimento, sem perder de vista que, para ter sucesso na sala de aula, os objetivos, os conteúdos e os métodos de ensino devem ser adequados e ajustados às suas necessidades e às características dos alunos. Aulas de qualidade se refletem na aprendizagem dos alunos.

Professor: Procure não faltar

Lembre-se de que o aluno precisa de você. Se alguma necessidade urgente lhe impedir de estar em sala de aula, é necessário que você seja substituído por pessoa de igual competência e que conheça o andamento dos planos de aula.

Professor: Ensine a estudar

Ensine os procedimentos de estudo, como selecionar informações, tomar notas, fazer resumos e sínteses, etc.

Professor: Incentive o hábito da leitura

Dê atenção especial à leitura, à compreensão de textos e à escrita. Essas habilidades são básicas e essenciais para toda a vida do aluno.

O hábito da leitura abre aos alunos uma perspectiva prazerosa de aprendizagem. Estimule esse hábito oferecendo aos alunos contato com diferentes tipos de textos, tais como matérias de jornais, embalagens, receitas, cartas, anúncios, textos expositivos e literários, instruções de jogos, regras da escola, etc.

Conheça de antemão os textos que você apresentará à classe, gere expectativas nos alunos sobre os textos, faça comentários, perguntas e promova a reflexão, interpretação e o diálogo entre os estudantes.

Professor: Reforce a autoestima dos alunos

É preciso que educadores difundam ao máximo os gestos, as atitudes, as palavras

que reforçam a autoestima das crianças e favoreçam o seu sucesso na sala de aula e na vida. Esse tipo de atitude pode ser decisivo na vida de uma criança ou um jovem.

Valorize o esforço e os trabalhos elaborados pelos alunos. Comente-os e exponha-os em murais e varais fora e dentro da sala de aula. Prontifique-se a ajudar sempre que chamado.

Professor: Não desista de ensinar a nenhum aluno

Todos precisam, têm direito e capacidade de aprender. Nem todos os alunos aprendem do mesmo jeito e no mesmo ritmo, embora todos sejam capazes de aprender. O desempenho escolar de um aluno é responsabilidade do professor, que deve ser compartilhada pela família e pela escola.

Diretor: Mantenha uma boa relação com as famílias

Divulgue a proposta pedagógica de cada série para os pais dos alunos poderem acompanhar o seu cumprimento ao longo do ano letivo. Divulgue também o regimento da escola para pais e alunos.

Distribua os boletins com resultados dos alunos nas épocas previstas pelo Regimento Interno

das Escolas, e informe-os sobre como está o desempenho de seus filhos na escola. Dê, ainda, dicas sobre como eles podem ajudar suas crianças a estudar e acompanhar as aulas.

Promova a gestão democrática

A gestão democrática implica que os educadores, familiares e a comunidade, mais do que destinatários, devem ser considerados interlocutores e parceiros da escola no cumprimento de sua missão: fazer com que todas as crianças da escola efetivamente aprendam. Reconheça a escola como um espaço de construção do conhecimento e de integração com a comunidade, abrindo seus espaços para outras atividades e públicos – desde que isso não comprometa os direitos dos seus alunos.

Mantenha esse espírito ao se relacionar com os pais e alunos. Quanto mais a escola estiver inserida em seu contexto social e mantiver uma boa relação de parcerias, maior será a colaboração de todos.

Abra a escola para a família dos alunos e conheça a história e as características de cada um. Mantenha um relacionamento transparente e receptivo com os pais e

familiares. Eles são parceiros fundamentais da escola.

Fiscalize o Bolsa-Família

Verifique se os alunos beneficiários do Bolsa-Família matriculados em sua escola estão frequentando as aulas. Demande que os governos municipal e estadual mantenham atualizadas as situações cadastrais (qual escola frequenta, se concluiu os ciclos de estudos etc) de cada criança em idade escolar. Além disso, verifique e cobre que os beneficiários do programa levem suas crianças aos postos de saúde para realizar exames, vacinações e outras ações estipuladas pelo Ministério da Saúde, que impactam diretamente na saúde da criança e em seu desempenho escolar.

Fiscalize a merenda escolar

Acompanhe, verifique e cobre que os recursos públicos destinados à merenda escolar sejam garantidos e bem geridos. Para tanto, você pode verificar em sua escola se os alimentos comprados pela prefeitura têm qualidade, quantidade e diversidade apropriadas. Acompanhe também se a escola os armazena de forma correta e os distribui enquanto estão frescos, antes da data de expiração e em quantidades apropriadas.

Material de apoio

Cronograma físico de estudos dos roteiros

	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Indicação 1	02		-							
Indicação 2	03	X								
Indicação 3				X	X					
Indicação 4						X				
Indicação 5							X	X	X	
Indicação 6										X

Títulos relacionados que compõem o acervo da “Biblioteca do Professor”, disponível em todas as escolas estaduais

EDITORA AGIR

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Como descobrir sua genialidade: aprenda a pensar com as dez mentes mais revolucionárias da história	Gelb, Michel
2	Aquarelas do Brasil	Costa, Flavia Moreira Da

EDITORA ARTMED

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Fazendo Arte com a Matemática	Fainguelernt
2	Aprender com jogos e situações-problemas	Macedo, Lino e Outros
3	Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos	Durante, Marta
4	A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar	Meirieu, P.
5	Ler, escrever e resolver problemas – habilidades para aprender matemática	Smole, Kátia Stocco e Outros
6	Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário	Lerner, Delia
7	Educação de Surdos: a aquisição da linguagem	Quadro, Ronice

EDITORA ÁTICA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Como analisar narrativas	Gancho, Cândida
2	O texto na sala de aula	Geraldi, João Vanderlei
3	Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem	Haydt, Regina Cazaux
4	Linguagem e escola: uma perspectiva social	Soares, Magda
5	A produção da leitura na escola	Silva, Ezequiel Theodoro Da

EDITORA ATUAL

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	As tribos do mal, o neonazismo no Brasil e no Mundo	Salem, Helena

EDITORA AUTÊNTICA

Nº.	TÍTULO	AUTOR
1	Aprendendo valores éticos	Fagundes, Márcia Botelho
2	Literatura e letramento	Paiva, Aparecida (Org.)
3	Formação de professores – pesquisas, representações e poder	Pereira, Júlio Emílio Diniz
4	Aprendizagem CONTEXTUALIDADE: discurso e inclusão na sala de aula	Castenhema, Maria Lúcia
5	Professores leitores e sua formação	Andrade, Ludimila Tomé De
6	Diálogos na educação de jovens e adultos	Soares, Leôncio e Outros (Orgs)
7	A construção do letramento na educação de jovens e adultos	Pereira, Maria Lúcia
8	Escrever e brincar: oficinas de texto	Claver, Ronaldo

AUTORES ASSOCIADOS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	O mundo da escrita no universo da pequena infância	Faria, Ana Lúcia G. De
2	Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola	Caparroz, Francisco Eduardo
3	Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de Educação Física	Bezerra, Duckur Costa Bezerra
4	Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental	Padilha, A.M.L
5	Políticas e práticas de educação inclusiva	Góes, M. C. R
6	Alfabetização: a criança e a linguagem escrita	Contijo, Claudia Mariab Mendes

EDITORA AVE MARIA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Nosso Folclore	Prado, Zuleika De Almeida

EDITORA BERTRAND

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	A cabeça bem feita: repensar a reforma e o pensamento	Morin, Edgar

EDITORA BRASILIENSE

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	O iluminismo e os reis filósofos	Salinas, Luiz
2	O que é Religião	Alves, Rubem

EDITORA CALIS

Nº.	TÍTULO	AUTOR
1	Palavras sagradas de diferentes povos e religiões	Kubric, Simone (Org.)
2	O que sabemos sobre Budismo	Ganeri, Anita
3	O que sabemos sobre Cristianismo	Watson, Carol
4	O que sabemos sobre Hinduísmo	Ganeri, Anita
5	O que sabemos sobre Islamismo	Shahrukh, Husair
6	O que sabemos sobre Judaísmo	Doreen, Fine

EDITORA CIA DAS LETRAS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Arte moderna	Argan, Giulio Carlo
2	A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991	Hobsbawn, Eric
3	Relação de força: história, retórica e prova	Ginzburg, Carlo

EDITORA CONTEXTO

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Fala, letramento e inclusão social	Mollica, Maria Cecília
2	Letramento literário: teoria e prática	Cosson, Rildo

EDITORA CORTEZ

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Leitura e construção do real. O lugar da poesia e da ficção, vol. I	Chiappini, Lígia (Coord)
2	Outras linguagens na escola (v. 6)	Citelli, Adilson
3	Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte	Buoro, Anamélia Bueno
4	Metodologia do ensino e educação física	Coletivo De Autores
5	Aprender e ensinar com textos não-escolares	Citelli, Adilson
6	Política de currículo em múltiplos contextos	Casimiro, Alice e Outros
7	Os sete saberes necessários à educação do futuro	Morin, Edgar

EDITORA DP&A

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Cury, Carlos Roberto Jamil
2	Gestão da escola: desafios a enfrentar	Vieira, Sofia Larche
3	Filosofia para crianças	Kohan Walter
4	Professora pesquisadora, uma práxis em construção	Estebam, Maria Tereza
5	Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas	Moretto, Vasco Pedro
6	Quando falam os professores alfabetizadores	Lacerda, Mitsi Pinheiro De
7	Quem sabe que erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso	Estebam, Maria
8	Verde cotidiano: meio ambiente em discussão	Reigota, M.

EDITORA EDUFES

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Pesquisa e educação especial: mapeando produções	Jesus, D.M. e Outros

EDITORA FLOR & CULTURA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Percursos com a leitura	Souza, Santinho Ferreira De
2	Olhares e perguntas sobre ler e escrever	Souza, Santinho Ferreira De

EDITORA FORMAR

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	A construção do Espírito Santo	Conti, Raquel Félix

LOTE 32 – EDITORA FORMATO

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Tipos de texto: modos de leitura	Paulino, Graça
2	Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores	Aguiar, Vera Teixeira De e Outros

EDITORA FTD

Nº	TÍTULO	AUTOR	QTD
1	Atlas Geográfico – Turma da Mônica	Souza, Maurício De	591

EDITORA GRAFER

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Vitória, cidade presépio	Tatagiba, JOSÉ

EDITORA LOYOLA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Pesquisa na escola: o que é, como se faz	Dagno, M.

EDITORA MANOLE

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Filosofia ética e literatura	Perissé, Gabriel
2	Ensinando basquetebol para jovens	Walker Larry E.
3	Primeiros socorros no esporte	Fegel, J. Melinda

EDITORA MARTINS FONTES

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	A redação na escola	Franchi, Egle
2	Coesão e coerência nas narrativas escolares escritas	Franchi, Egle

EDITORA MEDIAÇÃO

Nº	TÍTULO	AUTOR	QTD
1	Filosofia da criação	Meira, Marly	1860
2	A formação do ator	Spritzer, Mirna	591
3	A criança e a pintura	Richter, Sandra	591
4	Indisciplina/Disciplina	Tailer, Yves	1860
5	Removendo barreiras para a aprendizagem	Carvalho, Rosita Edler	1860

EDITORA MERCADO ABERTO

Nº	TÍTULO	AUTOR	QTD
1	A criança e a produção cultural	Jacob, Sissa e Outros	1860

EDITORA MODERNA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Gramática em textos	Sarmiento, Leila
2	Gramática de Espanhol passo-a-passo com exercícios	Santilhana, Adrián Famyul

EDITORA NOOVHA AMÉRICA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Brincando com Arte - Adélio Sarro	Sarro, Adélio
2	Brincando com Arte - Darcy Penteadado	Penteadado, Darcy
3	Brincando com Arte - Di Cavalcanti	Di Cavalcanti
4	Brincando com Arte - Djanira	Djanira
5	Brincando com Arte - Guersoni	Guersoni

Nº	TÍTULO	AUTOR
6	Brincando com Arte - Guignard	Guignard
7	Brincando com Arte - Jocelino Soares	Soares, Jocelino
8	Brincando com Arte - Maroubo	Maroubo
9	Brincando com Arte - Portinari	Portinari, Cândido
10	Brincando com Arte - Ranchinho	Ranchinho
11	Brincando com Arte - Tarsila do Amaral	Amaral, Tarsila do
12	Brincando com Arte - Vaccarini	Vaccarini
13	Brincando com Arte - Walde-Mar	Walde-Mar

EDITORA OBJETIVA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Como e por que ler a poesia brasileira do século XX	Moriconi, Ítalo
2	Como e por que ler o romance brasileiro	Lajolo, Marisa
3	Como e por que ler a literatura infantil brasileira	Zilberman, Regina

EDITORA PAPIRUS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Geografia, escola e construção de conhecimentos	Cavalcante, Lana De S.
2	A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento	Fazenda, Ivani
3	A formação dos educadores ambientais	Guimarães, M.
4	Educação ambiental: no consenso um debate	Guimarães, M.

EDITORA PAULINAS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	A religião no mundo (5ª série)	Carmiato, Maria Inês
2	Expressões do sagrado na humanidade (6ª série)	Carmiato, Maria Inês
3	A religiosidade no mundo atual (7ª série)	Carmiato, Maria Inês
4	Nossa opção religiosa (8ª série)	Carmiato, Maria Inês

EDITORA PAULUS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Recriando experiências – técnicas e dinâmicas para grupos	Instituto da Pastoral da Juventude Leste
2	Ensino Religioso: construção de uma proposta	Bastos, João Décio

EDITORA PAZ E TERRA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Pedagogia do oprimido	Freire, Paulo

EDITORA PEIROPOLIS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Cultura da paz	Von, Cristina

EDITORA PLEXUS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Possibilidade de histórias ao contrário, ou como desencaminhar o aluno da classe especial	Padilha, A. M. L

EDITORA POSITIVO

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Dicionário Aurélio - Português (grande)	Holanda, Aurélio

EDITORA SANTOS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Fisiologia animal. Adaptação e meio ambiente	Knur, Schindt

EDITORA SARAIVA

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Português descomplicado	Pimentel, Carlos
2	Constituição Federal Brasileira	Pimentel, Carlos
3	Violência urbana	Buoro, Andréa e Outros
4	Racismo, preconceito e intolerância	Boreges, Edson e Outros

EDITORA SBS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	O ensino da língua inglesa	Holden, Susan e outros

EDITORA SUMMUS

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Diferenças e preconceitos na escola	Aquino, J. A. (Org.)
2	Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva	Rodrigues, D.
3	Dicionários de relações étnicas e raciais	Cashmore, Ellis

EDITORA THONSON

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Educando para o pensar	Castro, Eder Alonso Oliveira e Outros

EDITORA VOZES

Nº	TÍTULO	AUTOR
1	Desenvolvimento sustentável	Scotto, Gabriela e Outros
2	Pedagogia da exclusão	Gentili, P. (Org.)

MAPAS

Nº	TÍTULO
1	Mapas do Brasil - Político, Físico, Clima, Vegetação
2	Mapas do Espírito Santo - Político, Físico
3	Mapas da Europa - Físico e Político - Ásia, África, Oceania

**Vídeos que compõem o acervo da “Biblioteca do Professor”,
disponível em todas as escolas para subsidiar os estudos dos professores**

Programa DVD Escola – Volume I

Disco 03

- Avaliação e Aprendizagem
- O que é Avaliação? (13'37")
- Ciclo de Aprendizagem e Avaliação (16'00")
- Avaliação e Contexto Social (15'00")
- Projetos Educacionais e Avaliação (21'00")

Convívio Escolar

- Toda Criança na Escola (12'28")
- Direitos e Responsabilidades (10'06")
- A Organização do Tempo e do Espaço na Escola (10'59")

Disco 23

Fazendo Escola

- A História e os Caminhos da Gestão Escolar (60')
- O Papel dos Colegiados na Gestão Escolar (60')
- O Papel do Professor (60')
- O Projeto Político Pedagógico Passo-a-Passo (60')

Disco 24

- Princípios e Bases da Gestão Democrática (60')
- A Função do Gestor (60')

Disco 25

- O Projeto Político Pedagógico: Conceitos e Significados (60')
- Os Diferentes Projetos da Escola (60')
- Políticas Pública e a Gestão Escolar (60')

Programa DVD Escola –Volume II

Disco 13

Letra Viva

- Planejamento na Prática Pedagógica (29')
- Planejamento: uma atividade é só uma atividade? (29')

Disco 31

Gestão da Escola – Parte I

- Gestão Democrática: Teoria e Prática (60')
- Conselhos Escolares, Eleição de Diretores e Descentralização Financeira em Questão (60')
- A Gestão Democrática do Projeto Político Pedagógico (60')

Disco 32

Gestão da Escola - Parte II

- Avaliação Institucional: para Controlar ou para Democratizar? (60')
- Gestão Democrática da Escola e Gestão Democrática do Sistema de Ensino (60')

Disco 33

Formação Contínua de Professores – Parte I

- Formação Contínua de Professores em Face das Múltiplas Possibilidades e dos Inúmeros Parceiros (60')
- A Formação Contínua como um dos Elementos Organizadores do PPP da Escola (60')
- A Reflexão sobre a Prática Cotidiana- Caminho para a Formação Contínua e para o Fortalecimento da Escola Enquanto Espaço Coletivo (60')

Disco 34

Formação Contínua de Professores – Parte II

- Os Saberes dos Professores- Ponto de Partida para a Formação Contínua (60')
- Vida e Trabalho- Articulando a Formação Contínua e o Desenvolvimento Profissional de Professores (60')

ISBN 978-85-98673-09-7



Secretaria
da Educação

